

SABERES E PRÁTICAS NO CAMPO SOCIAL

Estamos diante de uma temática que remete ao conceito de educação em seu sentido mais amplo, aquele que nos permite afirmar que práticas de educação não escolar são práticas de educação!

Distinguir a educação não escolar da educação escolar é um recurso pedagógico necessário, em tempos que, hegemonicamente, é atribuída à escola a responsabilidade de educar, ensinar, promover o conhecimento e suas variantes. Historicamente, todas as demais experiências de educação, entre elas, a educação não formal, as atividades socioeducativas, a educação popular, a pedagogia social, foram consideradas práticas residuais, com pouco alcance, voltadas aos segmentos sociais menos favorecidos e promotoras de senso comum. Sabe-se, no entanto, que a educação não escolar desempenha importante papel, especialmente, quando complementa os saberes aprendidos na escola.

Segundo Carvalho e Azevedo (2004), a educação no campo social é traduzida em ações que fazem da educação para o convívio em sociedade e para o exercício da cidadania uma estratégia de proteção à infância e à juventude. Em geral, ocorre, segundo as autoras, de modo paralelo à educação escolar ou de forma complementar a ela, no seu contraturno, inclusive podendo habitar o próprio ambiente da escola.

Geralmente, as ações são efetuadas por ou em parceria com organizações da sociedade civil e com um sentido diverso ao do mero reforço escolar. Essas ações possuem definido um campo educacional próprio que, por vezes, se apresenta com caráter transdisciplinar, a partir de intencionalidades previamente definidas, traduzidos na modalidade de programas e/ou projetos específicos e realizadas através de oficinas. Têm caráter não obrigatório e, em geral, compensatório, também caracterizando-se pela flexibilidade de tempos e espaços.

As ações de educação não-escolar são orientadas para as necessidades dos grupos envolvidos, na maioria das vezes não apresentam hierarquização e, liberadas de certificação, acontecem por meio de metodologias variadas (PARK; FERNANDES; CARNICEL, 2007). Merece reiterar a diversidade das estratégias educativas de tais práticas, dos locais onde elas acontecem, dos sujeitos que a elas estão afetos. Em conjunto, isso repercute sobre a formação dos educadores (sociais) que atuam nas práticas não escolares, os quais, muitas vezes, são leigos ou acadêmicos em formação, lideranças comunitárias e/ou pessoas engajadas nos movimentos populares.

Por último, registrar que a junção e, muito especialmente, o tensionamento entre os saberes populares, que advêm dessas experiências educativas, e os ditos saberes acadêmicos, produzem ações que podem ser utilizadas, pelas Universidades, em todos os níveis de ensino para a formação de pessoas sensíveis às demandas do campo social.

Dinora Tereza Zucchetti

Doutora em Educação pela UFRGS

Professora Titular do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale